



Trabalhos Científicos

Título: Ambulatório Universitário De Atendimento A Crianças E Adolescentes Com Síndrome De Down: 16 Anos De Experiência.

Autores: ISADORA DE CAMPOS ZANON (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU); YOHANNA DE LIMA (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU); POLLYANNA MAYARA DA SILVA (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU); ALINE BOGO (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU); CAMILA REINERT (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU); LAURA GOMES SOARES (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU); ANA FLÁVIA SILVA (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU); MORGANA KREUSCHER (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU); LUIZA MOTTA (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU); TIAGO WOLLMEISTER MULLER (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU); CAYO VINICIUS DE MORAES MENDES (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU); ISABEL BANDEIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU); HAMILTON ROSENDO FOGAÇA (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU); MARIA CLAUDIA SCHMITT LOBE (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU)

Resumo: Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética que pode estar associada a outras patologias, assim, o cuidado contínuo é imprescindível. A abordagem em único serviço pode facilitar o acompanhamento e diagnóstico precoce das comorbidades bem como o acolhimento aos pais. A inserção dos alunos de graduação de diferentes cursos no universo desses indivíduos visa aprimorar a formação. Objetivos: Relatar a experiência de um serviço universitário específico para atendimento de pacientes com SD. Apresentar a integração ensino-pesquisa-extensão no atendimento aos indivíduos com SD na universidade. Métodos: Relato da experiência da criação do ambulatório e o desenvolvimento de ações integradas na Universidade. Resultados: Em 2001 foi criado o ambulatório de atendimento para crianças e adolescentes com SD na Universidade, como parte do estágio da 9ª fase do curso de medicina. A partir da integração dos pacientes surgiu a Associação Sorrir para Down, inicialmente na Universidade. Os trabalhos de conclusão de curso foram realizados com pacientes que frequentam o ambulatório, tendo sido avaliado: a prevalência de lesões da coluna cervical, o perfil lipídico, as vitaminas C, D, B12 e ácido fólico, o IMC, a resposta do ganho de peso após cirurgia cardíaca, a prevalência de comorbidades, doenças autoimunes e o perfil social do grupo estudado. Há 3 anos foi criado um projeto de extensão para melhorar a informação à saúde para os cuidadores, que atendiam integralmente seus filhos e muitas vezes adoeciam sem perceber. O projeto de extensão Sorrir para Down: Como está sua saúde, juntamente com a odontologia e psicologia presta orientações para qualidade de vida dos cuidadores. Conclusão: O contato dos alunos com este grupo com necessidades especiais, propicia um atendimento integrado das diferentes patologias. O desenvolvimento de projetos de pesquisa e atividades de extensão melhora a formação acadêmica e aproxima a comunidade das diferentes áreas da Universidade.